

SERMAO
DO
APOSTOLO
S. THOME,

2

QUE FES EM SVA IGREIA,
E dia estando o SANTISSIMO
SACRAMENTO
exposto

O P. MESTRE HIERONYMO
Ribeiro da Companhia de
IESVS.



Com as licenças necessarias.

EM LISBOA

Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno 1645.

GERMANO

D O

APOSTOLO

S. THOME

ONE FER-EM-SNA IEREM

E-his s'haudo e SANTISSIMO

SACRAMENTO

OPUS

O P MESTRE HIERONYMO

Ricardo de Capua de

1574

Com a Real Universidade

EM LISBOA

N.º Officio de Domingos Lopez

Roll Anno 1574

Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius non credam: & post dies octo, venit Iesus ianuis clausis, &c. Ioann. 20.



E muyto authoriza a presença, & real assistência do divino Sacramẽto as festas de seus Santos, tambẽ muyto as difficultas; porque nos po em logo obrigação de mostrar conveniencias entre o Sancto, que se festeja, & o Senhor, que lhe assiste: & crecem as difficultades na celebridade presente. porque se em outras festas tal vez são difficultosas de mostrar as conveniencias, nesta são faceis de ver as conveniencias: he muy contraria a fé do Sancto, que hoje temos, á fé do Sãctissimo, que adoramos: pelejão muyto a fé, que Thome teve, & a fé, que o divino mysterio pede: a fé que Thome teve, foi fé com vista: a fé, que o mysterio pede, he fé contra a vista: a fé de Thome he fundada, & ajudada dos olhos; a fé do mysterio he repugnante, & contrariada dos mesmos olhos: Thome vio o que creio: *Vidisti me Thoma, credidisti;* no Sacramento se cre contra o que se ve: cremos alli o ser de Christo, & vemos o parecer de paõ.

Ei de vencer estas difficultades: digo, que são notaveis as conveniencias entre Thome Santo, & o Sacramento Santissimo. Sahio este Sacramento do lado de Christo. *De latere Christi exierunt Sacramenta;* dizem os Sanctos Padres, tirando do dos sagrados cõcilios, & foy representado no sangue, & agoa, que rompeo daquelle peito: sahio tambem Thome do mesmo lado, mas Thome ja fiel, & convertido: Thome convertido, & Christo sacramentado, ambos tem o mesmo nacimen-

to; ambos são naturaes do mesmo peito. Nem somente são grandes as conveniencias de hum, & outro nascimento, mas tambem as semelhanças de hũa, & outra fé; he verdade, que hũa he com vista, & outra contra a vista, & nisto discordão; mas hũa, & outra fé he singular, & nisto convem: a fé, que os outros mysterios pedem, he fé sem vista; nelles se cre o que se não vê: a fé, que este pede, he fé contra a vista, nelles se cre contra o que se ve. A fé que os outros Santos tiverão, foy fé sem vista, creão o que não virão, era fé com obscuridade de sentidos; a fé que Thome teve, foi fé com vista; creio o que vio; era fé com evidencia de olhos: donde como o divino Sacramento em rezão de mysterio he o mais excellente, he o mayor dos mysterios de nossa fé, & por antonomasia o mysterio da fé *Mysterium fidei*, pola singularidade da fé, que pede; assi Thome em rezão de crente, em rezão de fiel he o mais excelente de todos os crêtes, he o mayor de todos os fieis, & por antonomasia o fiel pola singularidade da fé, que teve.

Inda vej o mayor conveniencia da fé do sancto cõ a do mysterio; no mysterio se cre contra o que se sente; Thome creio contra o que sintio: sintio & apalpou corpo; creio, & confessou spirito: sintio, & apalpou humanidade, creio, & confessou divindade: *Dominus meus, & Deus meus*; tambem Thome creio contra o que sintio; confessou contra o que apalpou. E ficaõ vistas as conveniencias do sancto, que se festeja, & do senhor, que lhe assiste; as semelhanças de Thome convertido com Christo Sacramentado; as proporçoens entre a fidelidade deste sancto com a fé deste mysterio. Para ouvir as reprebenções de sua incredulidade; as abonaçoens de sua fé: os favores daquelle lado, recorramos ao throno de graça pella intercessão da Senhora.

Ave Maria.

Que solícito se mostra o senhor dos créditos de Thome! Que cuidadozo de seu nome, & opiniaõ! Vem, & entra na caza aonde era presente Thome, & os mais Apostolos; & entra a portas fechadas; *Ianuís clausis*: guarda o mesmo estillo na reprehençaõ, que lhe vem dar, que Thome guardou na culpa, que cometteo: fora Thome infiel a portas fechadas, vem o senhor reprehendolo a portas fechadas, *Ianuís clausis*; fora incredulo fomite entre Apostolos, vem fomite reprehendolo entre Apostolos; *Stetit in medio*; não da o senhor mayor noticia da culpa pello acto da reprehençaõ, do que avia pelo cometimento della.

Chegou o senhor hũa ditosa hora a fonte de Samaria, & prevendo, que na mesma hora demandava a mesma fonte hũa mulher de nação Samaritana, mandou todos seus Apostolos á Cidade buscar mantimentos; *Discipuli eius abierant in civitatem, ut cibos emerent*. Doze homens vãõ buscar mantimentos para doze homens? hum homem tras mantimentos para doze. Responde-se, que os mandou todos, para que nenhum delles assistisse a reprehençaõ, que queria dar a Samaritana de sua mã vida. Difficulto mais a duvida, para que obrigue a melhor resposta: & porque não fiou o senhor o segredo dos peccados desta mulher de seus Apostolos? fiou de Ioaõ o peito; fiou de Pedro as chaves; fiou de Thome o lado aberto; fiou de Judas a bolça do Collegio Apostolico; fiou de todos elles os segredos de seu Eterno Pay: *Omnia quaecunq; audivi à Patre meo nota feci vobis*; & não fiarà delles o segredo dos peccados da Samaritana? he menos fiar peito, fiar chaves, fiar lado aberto, fiar bolça, fiar os segredos de seu Padre, que os peccados desta mulher? não he menos. Quem guardou segredo no que vio no peito; no que tinha debaixo das chaves, no que desco-

IOAN. 4.

brio no lado aberto; nos segredos do Eterno Padre, não guardaria segredo nos peccados da Samaritana? Guardaria: crece a dificuldade; o Senhor disse os peccados da Magdalena em casa do Phariseo aos convidados pello menos em geral; *remittuntur ei peccata multa*; quem diz que à Magdalena se lhe perdoão muytos peccados, diz que foy grande peccadora; diz a todos os convidados os da Magdalena; & nem a seus Apostolos os da Samaritana? tão facil para publicar os da Magdalena, tão escrupulozo para dizer os da Samaritana? si; que a Magdalena assi como fez o peccado, assi se lhe soube, *erat in civitate peccatrix*. Que muyto logo de o senhor noticia delle aos convidados pella reprehensão, se ella mesma a dera pelo cometimento del le a toda a cidade. A Samaritana teve mayor cautela, fez o peccado, mas não se lhe soube; mostroo: *Domine*, diz ella a Christo, que lhos dizia, *ut video propheta es tu*. Senhor vos dizeilme minha vida, & peccados, pois so is propheta, tendes lume de propheta: pera saber os peccados desta mulher era necessario ser profeta; ter o espirito de profecia, logo se os fez, ninguem lhos soube: ella sò soube a culpa; sò ella saiba da reprehensão. Ouvese no peccar com recato; ha-se Deos no reprehender com segredo. Occulto reprehende Deos a quem o offende occulto, he necessario ser propheta para saber o peccado; pois nem a prophetas, nem a Apostolos Deos o revela; *Discipuli autem abierant*: não louvo o peccar escondido; louvo o não peccar escandalozo. Offendeo Thome a portas fechadas; reprehendeo o Senhor a portas fechadas; he infiel só entre Apostolos, sò mente entre elles o reprehende. Não da Deos mayor noticia da culpa pello acto de reprehensão, do que avia pello cometimento della.

Sendo Deos tão senhor de nossa fama, como o he de nossa vida; que nem tem obrigação de nos dar hũa, nã
oind 24 de

de nos conservar em outra, he muyto acautelado em publicar descritos de suas criaturas. Sem declarar a pessoa disse o Senhor, que hum dos doze lhe era trédoro. Acode Pedro com zelo de amante a João para o saber; João com confianças de amado acode a Christo para o perguntar. *Domine quis est qui tradet te?* esta pergunta de João foy hum como enleo, a nosso modo de entender, para Christo; se não dis o trédoro encontra o amor de João; se o diz encontra o credito de Judas; disse hum com delicadeza, que sabira o Senhor deste enleo, esperando, que João lhe adormecesse no peito, então lhe diz o trédoro; contemporizou com o amor de João dizendolhe o trédoro, satisfez ao credito de Judas, pois não foi entendido de João; he delicadeza, mas não fundada; leio o texto. A pergunta de João responde o Senhor: *Ille est, cui ego intinctum panem porrexi.* O trédoro he aquelle a quem da minha mão a sua der o pão: Senhor, que monta mais dizello com a boca, que declaralo com o pão; que faz mais significalo com o pão, que declaralo com a voz? assi como o senhor em segredo disse a João, he aquelle, aquem me vires dar o pão: no mesmo segredo lhe podia dizer, & em menos palavras, he Judas; não quer que o diga a voz, quer que o signifique o pão: este pão que significou o trédoro a João, era, segundo muitos, pão Sacramentado; era Christo Sacramentado. *Multi putant, quod tunc Judas corpus Christi accepit.* Christo Sacramentado, he Christo escondido; se Christo dissera o trédoro com a voz, dizia o trédoro Christo manifestado; dizia o Christo em manifesta presença; dizendoo com o pão sacramentado; dizia o Christo escondido em presença encuberta: sacramentase, escondese Deos para manifestar infamias de suas criaturas, descritos de hum trédoro; veja o amado o trédoro, mas não veja o senhor, que lho mostra.

Ioann.

13.

Lyr.

E se o pão, com que o senhor significa o tredoro, não era sacramentado, inda ha grande mysterio, que o senhor o não declare cõ a voz, mas com o pão porq̃ a voz exprime, & declara a couza, o pão, como final, ou affeno somente a insinua; voz declara, pão insinua; ha Deos de dizer hũa infamia de sua criatura a instancias de seu amado, pois hade ser com o pão, que escuramente insinua; não com a voz que expressamente declara; satisfez ao amor de João dizendolhe o tredoro com certezas, guardou respeito ao credito de Judas dizendo a treição com escuridades. Se Deos que he senhor de nossa fama, como o he de nossas vidas, alli aguarda, alli a salva, alli a defende; vós que não sois senhor da fama alhea, porque infamais a vosso irmão do secreto, contra o amor que lhe deveis, do falso cõtra a justiça, que lhe roubais? he força que digais o q̃ redundã em descredito de outro, seja occultamente, que Deos se occulta, & sacramenta para significar descreditos ainda de hum tredoro; seja escuramente, pois Deos o faz com o pão, não com a voz. A veis de reprehender a vosso irmão de seu peccado, seja a portas fechadas, como o senhor o faz a Thome; *Ianus clausus*; seja a reprehensão notoria sò à quelles, que sò tiverão noticia da culpa, que o senhor a Thome infiel somente entre Apostolos; entre Apostolos o reprehende; *Stetit in medio.*

Achou o senhor a Thome em hũa apostada deliberação: *Nisi videro* (affentára elle consigo) *in manibus eius fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius, non credam.* Se o senhor me não visitar, se eu não vir em suas mãos os fiões dos cravos, & meter meu dedo no lugar dos cravos, & meter minha mão em seu lado, não eide erer. Quem disse a Thome, que o senhor resuscitara, ou avia de resuscitar com chagas? os Apostolos somente lhe disse-

differão que o senhor resuscitára, mas não como resuscitára, *Vidimus Dominum*, vimos ao senhor; differão lhe a resurreição, mas não o modo della. A infidelidade de Thome foy profecia; os vicios de Thome não se isentão de virrudes; nossas virtudes não se isentão de vicios; Thome de tal modo comete infidelidade, que diz profecia; no mesmo, q̄ he incredulo, he profeta; de tal modo se afasta de Deos pelo deslúbramêto da infidelidade; q̄ ainda fica unido a Deos pelo lume de profecia

Deliberouse Thome a não crer em Christo; se não visse chagas em seu corpo glorioso: terrivel condiçõ! ha Thome de obrigar ao senhor a resuscitar com chagas? obrigou. Deixou Deos as chagas e seu corpo glorioso para mor de Thome. Vio o senhor muyto antes esta resolução, que Thome avia de tomar ao depois: Thome não ha de crer, se eu não resuscitar cõ chagas? Chagas não dizem em corpo glorioso; sinaes de afrontas não concordão com resplandores de gloria: a gloria não sò extingue afrontas, mas ainda sinaes, & memoria dellas: ouve esta contenda na alma de Christo por parte de seu amor contra sua gloria; por parte de sua gloria cõtra seu amor: para não ficar minha gloria diminuida, dizia o senhor, baste de perder Thome; para se não perder Thome hade ficar minha gloria diminuida; dizia o amor, diminuase a gloria; dizia a gloria, percase Thome: resolve o senhor: ganhesse Thome, diminuase a gloria; antes diminuiçõs de gloria a meu merecimento, que perdas de Thome a meu amor; offendase o merecimento, cõ diminuiçõens da gloria, que se lhe deve; não se descontente o amor com perdas de Thome, que deseja. Fiquem as chagas, que Thome pede a sua fé; fique Christo menos glorioso, para fazer a Thome muyto fiel. Se me for pena chagas em corpo glorioso, Thome ganhado por ellas me será gloria; Thome ganhado polas chagas restituirá a gloria a

minha alma, que as chagas de xadas por amor d'elle tirarão a meu corpo. Devemos as chagas de Christo glorioso a S. Thome: recebeo o senhor as chagas em seu corpo passivel por todos os homens; toma chagas em seu corpo impassivel por amor de Thome: as chagas na morte forão para remedear o mundo; as chagas na resurreição são para remedear a Thome: as chagas de Christo crucificado forão o preço da redenção do mundo; as chagas de Christo resuscitado são o preço da conversão de Thome. Igual preço deu o senhor por Thome, que pelo mundo todo; por hum, & outro deu chagas: & parece que ainda deu mayor preço por Thome; pelo mundo deu chagas tomadas por breve tempo, em quanto passivel; por Thome deu chagas tomadas para toda a eternidade; em quanto for glorioso. Donde infiro, que quantas merces Deos faz ao mundo; quantas graças, & doens distribue aos justos, todos são devidos a Thome: mostroo assi. Todas as merces, q̃ Deos faz ao mundo, todos os doens, que reparte aos justos, são por amor das chagas; são devidos as chagas, que está vendo no corpo glorioso de seu filho: as chagas são devidas a Thome: são por amor de Thome: são logo todas as graças, & merces, que Deos faz, por amor de Thome, & devidas a Thome; as merces devemse às chagas, as chagas devemse a Thome; logo as merces devemse a Thome; tudo se deve a Thome; não ha quem não esteja obrigado às chagas de Christo, pois não ha quem não esteja obrigado a Thome.

Cousa muy notavel he que se salve Thome, como elle quer: aos outros propoem Deos a gloria, que he o fim; & tambem lhe escolhe, & assina os meyo para os salvar; a Thome propoem lhe o mesmo fim, & Thome escolhe, & assina a Deos os meyo por onde o ha de salvar. *Nisi videro in manibus eius fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum me-*

am in latus ejus, non credam; ha o senhor, diz Thome, de
 vir, ha de manifestar seme; eide ver os sinaes dos cravos
 em suas mãos, eide meter meu dedo no lugar dos cra-
 vos, & minha mão em o lado; & de outro modo não
 quero fé, nem salvação. Vem o senhor, & manifestase
 a Thome, & diz, *Infer digitum tuum huc, & vide manus
 meas; & affer manum tuam & mitte in latus meum;* ve mi-
 nhas mãos, mete o dedo no lugar dos cravos, traze tua
 mão, & metea neste peito; salvãose os outros santos co-
 mo Deos quer, salvase Thome como elle quer. Dos q̃
 contendem, se se vem a paz, o que he superior na con-
 tenda, poem as condiçoens do partido: contêdiãõ Tho-
 me, & Christo, Thome para se apartar de Christo pel-
 la infidelidade; Christo para trazer assi a Thome pella
 fé; vem em fim a partido, tornão a amizade; quem diz
 as leys da amizade? quem poem as condiçoens do par-
 tido? Thome as poem: Thome as diz; como se fosse
 Thome superior na contenda, & mais interessasse De-
 os em converter a Thome para satisfazer a seu amor;
 do que interessasse Thome em se converter a Christo
 para alcançar sua gloria. Por condiçoens a Deos sò o
 pode fazer, hum santo, com quem Deos está muy em-
 penhado. Dizia Iacob a Deos. *Si fuerit Deus mecum, &* Gen. 28
*custodierit me in via, per quam ego ambulo; & dederit mihi pa-
 nem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, & rever-
 sus fuero prosperè in domum patris mei, erit mihi Dominus in
 Deum;* se o senhor for meu anjo custodio nòs cami-
 nhos, se me der o paõ, se me não faltar com o vestido,
 se me restitair com prosperidade á casa de meu pay,
 eu o terei, & confessarei por meu Deos. Não ha Deos
 de por as condiçoens a Iacob para o aceitar por servo?
 Iacob ha de por as condiçoens a Deos para o tomar
 por senhor? são licenças, são confianças de quem se ve
 favorecido: vio Iacob a Deos muy empenhado, & de-
 clarado consigo; tinhate Deos declarado por descen-

dente de Jacob, & a Jacob por progenitor seu; pois pe-
emlhe Jacob as condiçoens que quer; a hum Deos de-
clarado podeis por as condiçoens, que quizerdes. Vio
Thome ao senhor ja muito empenhado, & declarado
configo; soube que ja outra ves o buscàra; vioo entra-
do muyto em seu amor; pois poemlhe as condiçoens, q̃
quer: os outros Sanctos salvãose como Deos quer;
Thome salvase como elle quer.

Pergũtaõ me, como tardou o senhor tãto ã remedear
Thome? *post dies octo*, depois de oito dias; deixou a Tho-
me oito dias incredulo? sofreu oito dias vive-se infiel?
parece q̃ o fez melhor cõ Pedro, q̃ na mesma noite, q̃ o
negou, nessa o cõverteo; nenhũ dia, ou luz vio a Pedro
infel, a hora q̃ o vio negativo, essa o vio penitente: a Pe-
dro não sofre negativo hum hora; a Thome deixao oi-
to dias incredulo? Não amou mais a Pedro, confiou
mais de Thome; pode ser que vio a perdição de Pedro
na tardança; de Thome fiou que nem o habito na cul-
pa, nem a continuação do tempo lhe impossibilitaria,
ou difficultaria a cõverção. Peccou David Rey o pec-
cado de adulterio, & homicidio; quando cuidão o re-
mediou Deos; passou hum anno, primeiro naceo o fi-
lho adulterino, & então mandou Deos a Nathaó Pro-
feta, para remediar a David. *Peperit q̃ ei uxor; misit ergo*
2. Reg. *Dominus Nathan ad David*. Como assi a hum Rey tão
querido, & amigo seu remedeia tão tarde? não foy me-
nos amor; foi mayor confiança: sabia Deos, que era tãto
divino o sogeito de David, que a todo o tempo, que o
chamase, acodiria à voz de Deos, & que nem o custu-
me na culpa, nem a continuação do tempo estorvaria
o successo, ou efficacia da divina vocação: assi se ha
Deos com hũ Rey, que era de seu coração. *Inveni Da-
vid virum secundum cor meum*, & com hum Apostolo, q̃
havia de ser de seu peito, & lado: Thome morria por
ver ao senhor, as incredulidades foraõ desejos de ver,

2. Reg.

11.

2. Reg.

12.

nif

nisi videro, non credam. Varoens do coração, & peito de Deos, sabem ter paciencia em hum desejo; sabem ter sofrimento em hũa esperança; isso he ser parecido ao peito de Deos. Todo o corpo do senhor desejou com vehemencias padecer: mostrou esta ansia aquelle suor que na oração do horto uniformemente rompeo de todo elle: satisfez com pressa a este desejo; porque è todo elle não havia ja lugar a nova ferida; só ao peito se acodio tarde, & tão tarde, que quando lhe correrão a lança era ja o senhor morto, & ainda esta ferida não vinha para o peito: destinada estava para os pés; mas o peito a furtou; *ad Iesum autem, cum venissent, ut viderunt* *Ioan. 19.*
*eum iam mortuum non fregerunt eius crura, sed unus miles læ-
cea latus eius aperuit.* Sofre o peito de Christo muyto tẽpo hum desejo de padecer; sofre Thome muyto tẽpo hũa esperança de penas; sofre Thome muyto tempo hũa esperança de vistas: com rezão Thome he varaõ daquelle lado, com rezão homem parecido aquelle peito; hum soube esperar no padecer, outro no ver. Veyo tarde a Thome, não o amou pouco, confiou muyto.

Offerecese hũa duvida bẽ nacida no texto: mostra o senhor para converter a Thome mãos, & peito; chagas das mãos, chaga do lado, estas manda ver, & tocar, não as dos pés: *intra digitum tuum huc, & vide manus meas; & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Chagas nos pés concorrerão igualmente para a redenção de mundo; como não concorrem para a conversão de Thome? não as pedio Thome a sua fé, não se lhe daõ; pede ver, & tocar chagas das mãos, & chaga do lado, *Nisi videro in manibus eius fixuram clavorum & mittam digitum meum in locum clavorum & mittam manum meam in latus eius non credam.* Thome pede para ser fiel, isso lhe da Christo por ser puntual. Torna a duvida em Thome; & porque não pedio Thome mais? como não pede tãbẽ ver, & tocar

as chagas dos pés? era mais infallivel a sua fé a experiencia de mãos abertas, de peito rasgado? Si. Thome pedia argumentos para confessar a Christo por seu Rey & senhor, *Dominus meus*, & para se crer, & confessar hũ por Rey, & senhor, basta verlhe mãos rasgadas, & peito aberto; não he necessario verlhe pés molestados; tenha o Rey, & Principe mãos rasgadas a liberalidade, peito aberto ao amor; ame, & dé; seja de condição amorozo, seja de natureza liberal, & todos, ainda mais incredulos, & infieis, que Thome, o crerão principe, o confessarão senhor; não importa q̃ o Principe tenha os pés molestados, porq̃ não importa acõpanhar o vassallo; importa que tenha as mãos rasgadas, porque hade premiallo importa que tenha o peito aberto, porq̃ o deve amar: liberalidade, & amor são partes que vistas no Principe necessitão até hum animo obstinadamente infiel ao crer, & confessar por senhor.

Quando ao senhor na Cruz lhe puzerão o titulo, inclinou logo a cabeça: que mysterio he, que intelligencias ha nesta inclinação? dizem que foy reverencia ao nome: *Iesus Nazarenus*. Não parece verdade, que como Deos seja mais que seu nome, não lhe deve, nẽ faz reverencia: notem: a inclinação foy sobre o peito, cahio a cabeça sobre o lado; poemlhe o titulo de Rey, & logo mostra, & insinua o lado, para lho abrirem, como significando incoherencias de titulo de Rey com peito fechado: foy aquella inclinação não respectiva ao nome, mas ao titulo; ao titulo de Rey, & não ao nome de Iesu, como se dissera poemme o titulo de Rey, abraõme o peito; entãthase o Reyno na Cruz, rasguese o peito ao amor; ja as mãos estavão abertas à liberalidade faltava o peito patente ao amor; basta para Rey, basta para senhor mãos rasgadas, peito aberto; mãos liberaes; peito amoroso: sob ejavão pés rasgados para na Cruz todos o crerem Rey; para na Resurreição Tho-

IOANN.
19.

me o confessar senhor.

Offereço segunda rezaõ à duvida, pede Thome mãos, & peito: não pede os pés; porque os pés era lugar provido, eraõ da S. Magdalena; mãos, & peito era lugar vago: não excluyo a outrem para entrar nelle. Si: mas como a Magdalena tinha posse dos pés; assi Joaõ tinha posse de peito; era logo o peito tambem lugar provido em Joaõ, como os pés na Magdalena? Não tinha Joaõ posse do peito; tomou posse do peito em quanto mortal *recubuit in cana*, não tomou posse desse peito quando immortal, & como era segunda vida, avia de tomar segunda posse; avia de renovar Joaõ a posse, assi como Christo renovou a vida; perdeu a posse, porque a não renovou. A Magdalena andou mais ardilozza, q Joaõ, não só tinha posse dos pés do senhor quando mortaes, que tomou em casa de Simão Phariseo, & em casa de Marta irmã sua; mas tomou posse delles quando immortaes, porque apparecendolhe o senhor logo se lançou a seus pés; & iada que o senhor lhe disse, que os não tocasse *noli me tangere* entendo que não toy o senhor tão ligeiro a prohibilos, quam apressada foy a Magdalena a abraçalos, nem as palavras do senhor continhão, ao que parece, imperios contra o amor; mas resistencias para mayor desejo: a Magdalena na segunda vida tomou segunda posse, fez renovação de posse, como o senhor fez renovação de vida; eraõ logo seus aquelles pés, não só no estado de passiveis, mas no de gloriosos; & assi era lugar provido, por isso Thome como entendido não os pede, pede mãos, pede lado, que era lugar vago; & ficou Thome o primeiro possuidor das mãos, & peito de Christo immortal, & glorioso.

Naõ he ser entendido pedir lugar provido; querer valer hum excluindo outro. Aquelles dous discipolos muy queridos do senhor S. Joaõ, & Santiago atreveraõ se hũa hora a pedir ao senhor os dous melhores lugares

Mat. 20 gares de seu reyno. *Dic ut sedeant*, pedia a mãy em nome dos filhos, *hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo*. Responde o senhor *nescitis quid petatis*: sois nescios no que pedis. E porque nescios? o senhor lhe tinha aconselhado, que aspirassem a peifeição de seu Eterno Padre; que aspire aos melhores lugares do Ceo, quem aspira á perfeição do Padre, he consequente; porq̃ a hũa perfeição como do Padre Eterno, he dividido no Ceo o melhor lugar? Logo porq̃ nescios? da resposta do senhor colhaõ a ignorancia dos irmãos; *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*; esses lugares estão para outros; estão ja provídos; *quibus paratum est*; pedir lugares provídos he ignorancia; he ser nescio. Sí mas elles não sabião que os lugares, que pedião, eraõ provídos; he verdade; como logo lhe chama nescios? por isso mesmo, que se soube raõ que estavam provídos, & os pediraõ, passaria a ignorancia a malicia; não lhe chamaria somente nescios; mas malignos, & atrevidos: pedir lugar que sabeis está provído; he maldade, he atrevimento; he ser maligno, he ser atrevido; pedir lugar que não sabeis se está, ou não está provído, he ignorancia, he ser nescio: pedir lugar que sabeis que não está provído, se o mereceis, he conselho, he ser prudente. Pedio Thome lugares, que sabia estarem vagos, não pedio lugar provído, foi prudencia; foi entendimento.

E de tal modo lhe da o senhor as mãos, & peito, que pede; que não parece despacho a quem pede; mas imperios a quem obedece: *infer digitum tuum; vide manus meas; affer manum tuam; mite in latus meum*: mete os dedos nestas chagas, ve estas mãos; traze esta mão, entra neste peito; todos são termos imperativos; *infer, vide, affer, mite*; todas estas palavras contem imperios, & não despachos; todas significão obrigaçoens, & não descendencias. Aos outros Apostolos offerece o se-

nhor favores; a Thome obriga a aceitálos; deixa na
 mão dos mais Apóstolos se querem ser seus; *vultis, & vos abire?* a Thome pede, & obriga que seja seu; *noli esse incredulus.* Offerecer favores he amor; obrigar a aceitar favores he fineza de amor. Perguntase onde o senhor nos amou mais, se quando nos convida para sua Cruz, *Si quis vult venire post me abneget semet ipsum, & tollat crucem suam;* se quando nos convida para o divino Sacra- Matth 16.
 mento? *Nisi manducaveritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem non habebitis vitam in vobis,* se não comerdes meu corpo, & beberdes meu sangue não tereis vida; resolve-se, que mais nos amou convidandonos para o Sacramento, que para a Cruz; & isso porque? por convidar na Cruz para penas, & tormentos, & no Sacramento para gostos, para delicias? não he isso, porque não ha mayor data, que penas padecidas por amor de Christo: a razão he, porque quando convida para Cruz deixao em nossa vontade, *Si quis vult, tollat Crucem;* quando convida para o Sacramento, poemno na sua; quero dizer para Cruz puramente convida; para o Sacramento gravemente obriga; da pena grave, que se poem a que não fizer hũa cousa, se argue obrigação grave de a fazer; o senhor poem pena de morte a que não comer seu corpo, nem beber seu sangue, *Nisi manducaveritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in vobis;* sob pena de morte, que comais, & beba- Ioan. 6.
 is a vida; obriga gravemente no Sacramento, *non habebitis vitã;* convida semente, para a Cruz; *Si quis vult;* logo mais nos amou dandonos o Sacramento, q' offerecedonos a Cruz; por q' aqui offerece favores; alli obriga a aceitar favores; aos outros Apóstolos offereceo os favores, & interesses da sua companhia, *vultis, & vos abire?* foi amor; a Thome obrigou a aceitálos, foi fineza.

Mas de tal modo obriga a Thome a meter a mão em seu lado, que mada, que elle a traga ao peito: *offer manũ*

tuam, & mitte in latus meum; não vay o peito de Christo
 buscar a mão de Thome; a mão de Thome he a q̄ vay
 buscar o peito de Christo; Deos não vos ha de trazer
 o remedio, & salvação a vossa casa; vos eis de ir buscar
 o remedio, & salvação a casa de Deos. Vio o avarento
 a Lazaro no ceyo de Abrahão, brada assi: *Mitte Laza-*
rum pater Abraham, ut intingat extremum digiti in aqua, &
refrigeret linguam meam. Pay Abrahão mandai-me Laza-
 ro, que venha refrigerar os incendios desta lingua. Res-
 ponde Abrahão *Magnū calos est inter vos, & nos;* he im-
 possível, & porque? a petição trazia a impossibilidade
 do despacho; *mitte,* mandai; não pede ir com Laza-
 ro, pede que venha Lazaro ter com elle; havia Lazaro
 sahir do paraizo, & trazerlhe a gloria ao inferno, & não
 havia o avarento de sahir do inferno, & buscar a glo-
 ria ao paraizo; aquella gota finha de gloria, que pedia,
ut intingat extremū digiti in aqua, era a que havia de bus-
 car a boca do avarento; & a boea do avarento não havia
 de ir buscar essa gota finha de gloria; *mitte,* mandai? po-
 is ficai: nós avemos de ir buscar a gloria, ella não nos
 hade vir buscar a nós; a mão de Thome foi buscar o la-
 do de Christo, o lado de Christo não foy buscar a mão
 de Thome, *affer manum tuam.* Estais saõ, & haõ vos de ir
 dizer a missa, haõ vos de confessar, haõ vos de ir comũ-
 gar a vossa casa? os Sacramentos do senhor haõ de ir
 buscar vos a vossa casa; & vds não aveis de vir buscar
 os Sacramentos do senhor à sua? ó que sou nobre, ma-
 is nobres saõ os Sacramentos. A mão de Thome foy
 buscar o lado, vinde vós buscar os Sacramentos, que
 sahirão do mesmo lado.

Entrou a mão de Thome naquelle lado; entrou Tho-
 me naquelle peito; naquelle Sacratio da divindade; na-
 quella porta patente de misericordia; naquella officina
 do divino amor; naquella fragoa de afeiçoens: ó q̄
 dilicias! ó que ternuras! ó que regalos! ó que favo-
 res!

rest! ò que mimos! ò que doçuras! ò que prizoens da
 alma de Thome! ficou Thome ja não Sancto segun-
 do o coração de Deos, como David; mas ficou Sancto
 no coração de Deos; Sancto do coração de Christo; en-
 trou aquella mão no lugar do coração de Deos; ou ã
 lugar de coração a Deos, & desdahi ficou Thome San-
 cto, & feitura do lado de Christo, & avantajado a to-
 dos os favorecidos do senhor: foy João Baptista Sanc-
 to, & feitura da mão de Deos, *Etenim manus Domini erat* Luc. 1.
cum illo; aquella mão o fez, àquella mão deve sua gran-
 deza: foy Pedro Sancto, & feitura dos olhos de Deos,
Respexit, flevit: os olhos de Christo, que o viraõ, esses o Luc. 22
 renderaõ, àquelles olhos deve sua penitência: foy a Mag-
 dalena Sancta aos pés de Christo, *Sedens secus pedes Do-* Luc. 10
mini; àquelles pés deve sua converção: foy S. João E-
 vangelista Sancto, & feitura do peito de Christo, *Re-* Ioan. 13
cubuit super pectus; àquelle peito deve seu amor: foy tã-
 bem Thome Sancto & feitura do peito de Christo
 àquelle peito deve sua fé: mas esta a he differença de
 João, & de Thome, porque ainda que ambos são feitu-
 ras, & Sanctos do mesmo peito; João he Sancto, & fei-
 tura do peito fechado: Thome he Sancto, & feitura do
 peito aberto; João ficou de fóra; *recubuit super pectus*: Ioan. 21
 Thome entrou dentro, *mitte manum tuam in lacus meum*:
 João descansou naquelle peito sem o mandarem; Tho-
 me entra, & descansa nelle obrigado, *mitte manum*; des-
 cançar João em o peito do senhor, foraõ da parte de
 João confianças, & da parte do senhor somente permi-
 ssoens; descansar, & entrar Thome no mesmo peito, fo-
 raõ da parte de Christo imperios, & da parte de Tho-
 me obediencias.

Duas foraõ as feitura, que sabiraõ daquelle peito
 aberto, daquelle lado amoroso: Christo sacramentado,
 & Thome convertido; porem Thome convertido sa-
 hio com differenças, a outros pareceria ventagens a

Christo sacramentado: Christo sacramentado sahio do lado passivel, & mortal; Thome convertido sahio do lado impassivel, & immortal: Christo sacramentado sahio do lado aberto ás mãos de tyrannos; Thome convertido sahio do lado aberto na resurreição ás mãos do divino amor. Sabiria Thome mais nobremente daquelle peito, que o Sacramento; mais nobre nascimento teria, se fosse mais nobre o corpo de Christo como glorioso, & immortal, deque nace Thome convertido, do que o corpo, como mortal, & passivel, deque nace Christo sacramentado. Donde se segue que Thome convertido, & Christo sacramentado são dous irmãos nascidos ambos do mesmo peito; com esta differença, que Christo sacramentado, como sahio primeiro, he irmão mayor; Thome convertido, como sahio segundo, he irmão menor; entre os irmãos mayores, & menores ha esta diversidade, que o mayor leva os bês, herda as riquezas; o menor leva o amor, herda as affeições, & não fica de peor condição: Christo sacramentado, como irmão mayor, sahio daquelle peito levando todos os bens, herdando todas as riquezas; todas se contem naquelle divino mysterio; Thome como irmão menor, sahio daquelle peito levando todo o amor, herdando todas as affeições; Thome convertido, & Christo sacramentado são irmãos do mesmo peito; hũ he o herdeiro das riquezas; outro das affeições, como se abos repartisê a herança, & o Sacramento levasse a Thome as riquezas daquelle peito, Thome levasse as affeições do mesmo peito ao Sacramento. Tãbẽ João foi irmão do senhor, pois ambos tiverão a mesma mã; mas notê a diversidade, João sahio irmão de Christo da boca do mesmo Christo, por força de palavra, por efficacia da voz de Christo: *Ecce mater tua*: Thome sahio irmão de Christo por nascimento de peito, por vehemencias de amor divino. Acrecento, que a rezaõ de irmão, que

João teve cõ Christo, tevea Thome; a rezão de irmão, q
Thome teve cõ Christo, não a teve João: João he irmão
de Deos encarnado; Thome he irmão de Deos sacra-
mentado; quem he irmão de Deos encarnado, não he
por isso irmão de Deos sacramentado; quem he irmão
de Deos sacramentado, tambem he irmão de Deos en-
carnado; porque o sacramento suppoem, & contem a
incarnação; a incarnação não suppoem, nem contem o
Sacramento. Logo Thome tem a rezão de irmão com
Christo, que tem João; & João não té a rezão de irmão
com Christo, que tem Thome: os favores de João com
municarãose a Thome; os favores de Thome não se
communicarãose a João: Thome foi irmão do senhor,
como João; João não foi irmão do senhor, como Tho-
me; Thome teve o peito como João; João não teve o
peito como Thome; Thome êtrou, João ficou de fora.

João. João e Santo

Entraraõ os dedos de Thome em lugar dos cravos;
entrou a mão de Thome em lugar da lança, não para
fazerem o officio dos cravos, nem da lança; não forãõ
os dedos de Thome a Christo cravos; não foy a mão
de Thome a Christo lança; não encravação os dedos
de Thome as mãos de Christo, nem a mão lhe alance-
ou o peito: entraraõ os dedos em lugar dos cravos, a
mão é lugar da lança, como glorias successivas; ou suc-
cessoras daquellas penas; onde os Sanctos Martyres pa-
decerãõ mayores tormentos, ahí hão de soceder mayo-
res glorias; socedem os dedos, & mão de Thome para
glorias daquellas penas: pagou Deos a Christo os cra-
vos com os dedos, pagoulhe lançada cõ a mão de Tho-
me; os cravos foraõ os q na morte atormetarãõ as mã-
os; os dedos de Thome, são os q na resurreição glori-
ficão as mãos; a lança foi aq na morte afrontou o peito;
a mão de Thome he aqna resurreição glorifica o peito

Entrado, q foi Thome naquelle lado rôpeo é aquel-
las amorosas palavras; naquella divinacõsão, *Dominus*

meus,

meus, & Deus meus senhor meu, & Deos meu; duas vezes lhe chama seu; & duas vezes o foy, hũa quando de todos, quando passivel remio a todos; outra quando somente seu, quando glorioso o converteo; duas vezes tambem remediou o senhor a Paulo, hũa quando a todos em carne passivel; outra quando a elle somete em corpo glorioso, & immortal; mas a converção particular de Thome foi muy avantajada a converção particular de Paulo; vejaõ as differenças; he verdade, que a ambos veyo glorioso; mas a Paulo vem indignado; a Thome vem amoroso; a Paulo lancao por terra; a Thome meteo no coração; a Paulo tirou a vista, *nihil videbat*, a Thome deulhe vistas de si; *vidisti me Thoma*; a Paulo vem converter com penas, & com rigores; a Thome vem remedear com favores, & com mimos; com rezão duas vezes seu *Dominus meus, & Deus meus*, & ainda mais seu, do que de Paulo.

9. *Açtor.* Senhor meu, & Deos meu, diz Thome, Deos meu; soberana, divina confissão! foy Thome o unico, que confessou a Christo por Deos no Evangelho; foi o que só no Evangelho confessou expressamente a divindade de Christo; a virtão como fallo, expressamente; por *Mat. 16* filho de Deos o cõfessaraõ muytos, S. Pedro, *Tu es Christi* *Ioan. 1.* *filius Dei vivi*; Nathanael, *tu es filius Dei*. S. Marta; *Ioan. 11* *Ego credidi, quia tu es Christus filius Dei vivi*; o Centurião, *Mat. 27* *verè filius Dei erat iste*: aquelle cego, que perguntado *Ioan. 9.* pello senhor, *tu credis in filium Dei?* responde, *credo Domine*: porem nenhum destes confessou a Christo expressamente, por Deos, senão por consequencia, em quanto he força, que o filho natural de Deos seja assi mesmo Deos, como seu pay: porem Thome fóra de consequências, expressamente o confessa Deos, *Dominus meus, & Deus meus*; senhor meu, & Deos meu.

Mas parece, que não estimou o senhor em muyto esta confissão de Thome; porque lhe respondeo: *Quia, vidisti*

vidisti me, Thomá, credidisti, beati qui non videntur, & cre-
diderunt; antepoem o senhor, ao que mostra, a fé dos q̃
não viraõ, & crerão á fé de Thome, que vio, & creõ:
não, que o senhor não disse que eraõ mais bemaventu-
rados os que não viraõ, & creraõ, naõ diz *beatiores*, mas
que erãõ bemaventurados, *beati*: Thome vio, & creõ,
diz o senhor, saõ bemaventurados os que não viraõ, &
creraõ, ainda parece que ficava lugar, para dizer, que
Thome foi mais bemaventurado por ver, & crer; doq̃
os outros por crerem, & não verem. Thome mais bem-
aventurado porque vio, & creõ; os outros menos bẽ-
aventurados, porque crerão, & não virãõ? digo que
Thome por ver, & crer he o singular dos fieis, he o ma-
is notavel dos crentes: mostroo assi: do Baptista diz o
senhor, que foi o mayor dos profetas: *plusquam propheta;* Mat. II
porque mayor dos Profetas? porque vio o que profete-
tizou; *Ecce agnus Dei*. Os outros Profetas forãõ meno- Ioan. I.
res que Joãõ, porque não viãõ o que profetizavãõ, Jo-
ãõ o mayor, porque via o q̃ profetizava; profetizava
vendo, & via profetizando; em fim o mayor dos profe-
tas, porque ajuntou vistas com profecia. Thome ajun-
tou vistas com fé, cria vendo, & crendo via; logo o
mayor dos crentes, o mais excellente dos fieis, pois os
outros crerão, o que não virãõ, & Thome vio o q̃ creõ.
Joãõ he o mayor dos profetas, porq̃ aponta com o de-
do o que profetiza; Thome o mayor dos crentes, porq̃
toca com o dedo o que confessa. A fé de Thome foy a
mais excellente, porque foy a mais difficultosa; fé cõ
vistas he difficultosa; digo mais, he fé impossivel; assi o
julga a boa philosophia, & persuadeo esta rezaõ; porq̃
evidencias, & obscuridades repugnaõ; vistas saõ evi-
dencias, fé saõ escuridades, logo vistas, & fé repugnaõ;
firma isto mais hum texto de S. Paulo, que diz: *fides est* Hebr. II
argumentum non apparẽtium; a fé diz o Apostolo, & defi-
ne; he de couzas, que se não mostrãõ aos olhos, como
teve

teve logo Thome fé com vistas? Paulo diz que não
ha fé com vistas; *fides est argumentum non apparentium*;
Christo diz que Thome teve fé com vistas; *vidisti me,
Thoma, credidisti*: qse segue? q Thome teve fé naturalmê
te impossível, não só porque sobrenatural, mas porque
com vistas; ou que fez impossiveis na fé. Affi importa
va, porque quem falta no facil, para satisfazer, ha de fa
zer o impossível; facil era de crer, que resuscitara o se
nhor, pois os sagrados Apostolos lho diziaõ, *vidimus
Dominum*; faltou Thome nesta fé, pois faltou no facil,
& affi achou, que para satisfazer avia de fazer o impos
sivel; por isso crendo ve, & vendo cre; ajũta vistas com
fé, com as escuridades da fé evidencias de olhos. Digo
que quem falta no facil para satisfazer, hade fazer im
possiveis.

Negara Pedro ao senhor, & ja convertido polos
olhos de Christo, cometeo a satisfacão aos seus; & diz
o texto, que os olhos de Pedro choraraõ com amargu
Lnc. 22 ra; *flevit amarè*, como se ajuntão amargura com olhos?
olhos podem sentir amarguras? podem olhos chorar
amargamente? nem olhos em vossas alegrias podem
chorar docemente, nem em vossas tristezas podê cho
rar amargamente; doçuras, & amarguras não se appli
cãõ bem aos olhos; juntaõ se bem com o gosto; saõ ob
jecto de outro sentido; ora impossiveis saõ amarguras
nos olhos; mas fizeraõ esses impossiveis os olhos de Pe
dro; choraraõ com amargura *flevit amarè*; tinha Pedro
negado ao senhor a vazes de hũa molher sinha; que es
pada lhe pupha no peito hũa molher para Pedro ne
gar ao senhor? faltou Pedro no facil, & no muyto fa
cil, pois ao satisfazer faz impossiveis; choramhe os
olhos com amargura; as amarguras, que pertencem a
outro sentido, ja se vem nos olhos de Pedro; tinha Tho
me faltado no facil, que era crer o que os outros vi
raõ, faz o impossível, que foi crer o que elle vio; pertẽ
cendo

cendo a fé aos ouvidos, *fides ex auditu*; elle faz que a Rom. 10
não eſtranhem os olhos, *vidisti, credidisti*.

Ora eu não acho tanta difficuldade em ver, & crer, em ajuntar viſtas com fé, evidencias com eſcuridades da meſma couza; quanta acho em que o ver foſſe cauſa do crer; as viſtas da fé; as evidencias da eſcuridade; vio Thome, & creio, não he a mayor difficuldade; creio Thome, porque vio; eſta he a repugnancia; eſtes termos, *vidisti, credidisti*, viſte, & creſte, amim não repugnão; eſtes termos, *quia vidisti, credidisti*, creſte, porq̃ viſte; contradizem na opinião de todos; que os olhos de Thome ſejão a cauſa, ſejão, o motivo, ſejão a regra de ſua fé? não pode ſer; a regra, o motivo, a cauſa da divina fé ha de ſer certa, & infallivel, eſta he a divina authoridade, & verdade. O excellencia dos olhos de Thome ſão tão certos, tão verdadeiros, tão infalliveis, que lhe forão cauſa, motivo, & regra de ſua fé; *quia vidisti, credidisti*. Tão verdadeiros poderão ſer hũs olhos, que poſſão ſer motivos de fé. Eſcrevendo S. João a lançada, que derão ao ſenhor ja morto, & diſtinguido com ſeus olhos o ſangue, & agoa, que o peito juntamente brotou, diz aſſi, & *verum eſt teſtimonium ejus, & ille veraciter, ut & vos credatis*; Quem dá eſte teſtemunho, diz João, falla verdade, para que vòs a creais. Evangeliſta Sancto, donde nos provais que voſſo teſtemunho he verdadeiro, para o crermos? *Et qui vidit teſtimonium perhibuit*: provao de ſeus olhos, diz que o creamos, porque alle o vio: E pois noſſa fé hade fundarſe nos olhos de João, a crença de tão divino myſterio ha de eſtribar nas viſtas do Evangeliſta? nos olhos de aguia, em hũas viſtas tão infalliveis, como as de João, podeſe fundar tambem noſſa fé; olhos de João podem ſer regra, & motivo de noſſa fé; & *qui vidit, teſtimonium perhibuit*; pois tambem olhos de Thome podem ſer motivo, & regra de ſua fé; *quia vidisti me, Thoma, credidisti*. Hũs, & outros

Joan. 19

ros olhos são muy certos no que vem, são muy desenganados no que conhecem.

Inda fica esta difficuldade: o motivo da fé ha de ser divino; os olhos de Thome são olhos humanos; como podem logo ser motivo de sua fé? digo que primeiro os olhos de Thome forão divinos, ou adeozados com as vistas da divindade, do que fossen a Thome motivo de sua fé. Virão aqui os olhos de Thome a divindade; entendaõ olhos intelle&tuaes; mostro assi, Thome vio tudo o que creio, porque se elle creio couza, que não vio, fica tambem incluso no numero dos que crerão, & não virão, do qual numero o senhor o excluyo, dizêdo, *quia vidisti me, Thoma, credidisti, beati qui non viderunt, & crediderunt*; Thome tu creste, porque viste; mas be-aventurados os outros, que crerão, & não virão; logo, ou Thome hade ficar incluso no numero donde o senhor o excluyo, o que não pode dizerse; ou avemos de confessar, como confessamos, que vio tudo o q̄ creio; vio tudo o q̄ creio? elle creio a divindade, *Dominus meus, & Deus meus*, logo vio a divindade, v̄e ja os olhos intelle&tuaes de Thome divinos, & adeozados cõ as vistas da divindade? podê logo ja ser motivos de fé divina.

Vio Thome pera crer; os outros Santos crem para ver; peitou Deos a Thome com suas vistas para lhe receber sua fé; os mais pola fé caminhaõ às vistas; Thome pelas vistas caminhou à fé; as vistas em os outros Santos são os fins; as vistas em Thome forão meyo; de modo q̄ os fins dos outros Santos são meyo em Thome, inda caminha, onde os outros parão: excellêcia he da Virgem May de Deos, que os fins dos outros Santos, sejam seus principios, *Fundamenta ejus in montibus Sanctis*, começou, onde rematarão os outros; excellencia he de Thome; que os fins dos outros lhe sejam meyo, senão principios; que visse a Deos para o crer, crêdo os mais para o ver; que tenha nesta vida, o que he premio

premio dos Sanctos na outra. Naõ me digaõ, que tam-
bem Paulo vio para crer; pois o senhor o leva à gloria;
quando o quer converter à fé; porq̃ primeiro creio con-
vertido na terra, & depois vio transportado no Ceo;
acreceto, q̃ Paulo naõ teve gloria, porque naõ vio, mas
ouvio, *audivit arcana verba*; & a gloria, como seja visãõ,
naõ pertence aos ouvidos, senãõ aos olhos. Dou que ti-
vesse gloria; esteve taõ desacordado na gloria, que naõ
sabia como, nem onde estava; *sive in corpore, sive extra
corpus nescio, Deus sit*. Eu fui a gloria, diz Paulo, mas naõ
sei se em corpo, se fóra do corpo, naõ sei como; vem co-
mo estava Paulo desacordado na gloria, porem Tho-
me oje na gloria taõ acordado, & nas vistas da divinda-
de tanto em si; que de tudo dà fé; está especulando a-
quellas chagas, reconhecendo aquellas mãõs, advirtin-
do aquelle peito, & com curiosidade vendo quanto
passou a lança; quanto penetrarão os cravos; tudo no-
tando, tudo distinguindo; os outros sanctos ficaõ ab-
sortos na gloria, Thome muyto advertido na gloria;
Thome se naõ comprehende a gloria, como nẽ os ou-
tros santos; naõ o absorbe a gloria, como aos outros san-
ctos.

Corin. 2

12.

Fica ultimamente esta duvida; se Thome naõ sò
vio, mas tocou, supponho, que tocou; pois de hũa, & ou-
tra couza teve preceito, & imperio, a que naõ havia de
desobedecer; se vio, & tocou, como diz samente o se-
nhor por S. Joaõ; *quia vidisti me, Thoma, credidisti*; & naõ
quia tetigisti? diz creste, porque viste; & naõ diz creste,
porque tocaste. Thome desapossou a Joaõ do peito de
Christo immortal, deque Joaõ em quanto mortal era
morador; & como Joaõ o naõ sofre refere as vistas,
naõ os toques; que as vistas do peito naõ o desapossa-
vãõ, os toques si; nem vista dá, nem tira posse; a appre-
henção dá, & tira posse; cala Joaõ a entrada de Thome
no peito do senhor, diz as vistas; diz que vio, naõ diz q̃

tocou, por se não confessar, inda que se soubese defa-
possado, he nociva tal vez a propria confissão se Tho-
me não tocara, como alguém disse, João o dissera, não
podia negar os toques, calouos, confessou as vistas,

Dou outra reposta mais moral á pergunta; hũa sai-
da mais ajustada á duvida: contem as palavras do se-
nhor hũa reprehensão amorosa; por isso não faz men-
ção do tocar, mas só do ver; *quia vidisti me, Thoma, credi-
disti*; duas circumstancias aggravavão a incredulidade
de Thome, petição de vistas, & petição de toques; ma-
is aggravava a petição dos toques; mais incredulo se
mostrava Thome para crer em pedir tocar, que em pe-
dir ver; porque pedia mais em tocar, do que em ver;
lançalhe o senhor o peccado em rosto, pois lançalho
em rosto pola circumstancia, que menos, & não pola
circumstancia, que mais o agrava; pola petição das
vistas, & não pola petição dos toques; *quia vidisti me,
Thoma, credidisti*; Thome para crer, esperaste ver?

Aquelle Rey do Evangelho, que solemnizou as vo-
das de seu filho com hum esplendido banquete, en-
trou na sala para ver os convidados, vio sentado á me-
za hum, que não trajava de festa; reprehendeo deste
modo: *Amice, quomodo huc intrasti?* reprehendeo de en-
trar mal trajado na sala; notem aquelle peccado tinha
duas circumstancias, q' o aggravavão: entrar mal traja-
do na sala; tentar-se mal trajado à meza; pois se o se-
nhor o acha ja sentado á meza, *Intravit autem Rex, ut vi-
deret discumbentes*; porque o reprehende de entrar mal
trajado na sala; & não de se assentar mal trajado á me-
za? diga *quomodo hic sedisti?* & não *quomodo huc intrasti?*
diga, como te assentaste assi, a esta meza? & não como
entraste assi nesta sala? O q' aggravava mais o pecca-
do o assentar-se asi à meza, que o entrar asi naquella sa-
la; menos agrava o entrar na casa de Deos em pec-
cado; assentar-se em peccado a sua mesa, agrava mais:

pois

pois não lhe lança o peccado em rosto polo affentar mal trajado á meza, que agrava mais; lança-lhe o peccado em rosto polo entrar mal trajado na sala, que agrava menos: aggravava mais a incredulidade de Thome o pedir tocar, que o pedir ver; pois lança-lhe a incredulidade em rosto, porque para crer pediu ver, q̄ agrava menos, & não porque pediu tocar, que agrava mais. *Quia vidisti me, Thoma, credidisti.* Vós se lançaís o peccado em rosto a voffo irmão, não só não calais a circumstancia, que mais o agrava; mas tal vez fingis circumstancias, que de novo o agravem.

Porem esses toques naquelle divino peito, que pedidos por Thome continhão culpas, concedidos polo senhor continhão favores, pagou elle quanto ao que tinhão de culpa; correspondeo ao que tinhão de favor, morrendo peito ás lançadas; em hum peito alanceado viveo, com o peito alanceado morreo; abriu Christo a Thome seu peito em vida; abriu Thome a Christo seu peito na morte; deu Christo entrada em seu coração a Thome por portas, que lhe abriu; deu Thome entrada em seu coração a Christo por lançadas, que recebeo; morreo Thome, como viveo; viveo na lançada de hum peito, morreo peito ás lançadas; em lançada vive, em lançada morre; morrese, como se vive. Manda o senhor a Moyses que suba ao Monte Nebo, & que alli morra: *ascende in montem, & morere; sobio, morreo; mortu* *Deuter.*
usq̄, est ibi Moyses; depois sepultao em hum valle, *sepelivit eum in valle terra Moab;* se o hade sepultar no valle, para que o manda morrer ao monte? para que morra, como viveo, para que responda a morte á vida; viveo no monte em fallas sempre com Deos; va morrer ao monte em fallas, & osculos com Deos. *In osculo Domini.* Morrese, como se vive; Thome morreo com o peito alanceado; porque viveo em hum peito alanceado; hũa lança lhe da a morte, porque hũa lança lhe originou a vida.

vida. Que valente morre Thome! peito ás lançadas: Com razão tomarão nas Indias os Portuguezes por protector, & defensor daquellas conquistas o glorioso S. Thome, a mais valente das naçoens ao mais valente dos Apostolos: Thome peito ás lançadas conquistou o Ceo: os Portuguezes peito ás lançadas conquistarão a terra: Thome rendeose á vista das chagas de Christo: os Portuguezes à vista das mesmas chagas, & quinas reaes de Portugal fogeitarão, & avassalaraõ tantas naçoens. Chamo a Thome o mais valente dos Apostolos: mostra a morte tão generosa, peito á s lançadas: mostra aquella deliberação apostada com que animou aos mais Apostolos a acompanhar o senhor no

Ioan. II perigo, quando duuidauão; *eamus*, dizia, & *moriamur cū eo*: mostra o não se achar com os mais Apostolos no dia da resurreição, quando o senhor os visitou; diz alli o texto, que os Apostolos estavão com portas fecha-

Ioan. 20. das por amor do medo; *Cum fores essent clausa, ubi erant discipuli congregati propter metum Iudaorum*. Não se acha Thome com medrosos, nem em acção de medrosos; andava por fora muy confiado, lá o acharia, quẽ o buscasse; não deixou entãõ a companhia dos Apostolos por desunido, mas por intrepido; soffreo a nota de singular, pola gloria de generoso; antes quiz ser tido por solitario; q̃avido por couarde. Quando o senhor, para entrar na paixão, mandou a todos comprar espadas; disse

Luc. 22 ra õlhe, que alli estauão duas: *Ecce duo gladij*: sabemos, q̃ hũa era de Pedro: a outra cuidou que era de Thome, fasmos crer o ser tão valente, & aquella deliberação cõ que animou os mais a morrer com o senhor; devia de confiar em sua espada: & o senhor que tinha mandado cõprar doze espadas, como lhe mostrarão as duas: *Ecce duo gladij?* respondeo; *satis est*: que bastava: manda comprar doze, mostramlhe sò duas, & diz que basta? si: que duas espadas, hũa na mão de Pedro, outra na mão de

de Thome, são doze espadas. Si mas Thome não levou na occasião, como Pedro; logo Pedro mais atrevido, & valente, que Thome: não, mas Thome mais prudente, & entendido, que Pedro: vio Pedro que sua espada podia resistir ao impeto do furor dos inimigos, que vi nhão buscar o senhor, para a morte, puxou: vio Thome, que não podia sua espada atalhar o impeto do amor do senhor, que o leuava a morte, não leuou: Pedro puxou feruorozo, Thome não leuou entendido. Com razão logo os Portuguezes, a mais valente das naçoens, toma por seu defensor o mais valente dos Apostolos; alli onde estão levantados os tropheos das mais affinaladas victorias: onde se vem as balizas das mais insignes batalhas; onde viuem as memorias dos mais gloriosos triumphos: o glorioso Sancto defenda, conferue, restitua, amplie, aquelle estado; tambem defenda, affirma, aquem ao presente com tanto valor, fidelidade, & conselho o governa; & o restitua com prosperidade a seu Rey, & patria. O mesmo Sancto faça que todas as naçoens do mundo paguem tributos ás chagas, & quinas reaes, em quanto armas, & braçoens do Rey da terra; & que todas as naçoens do mundo rendão adoraçoens às mesmas quinas, & chagas, em quanto armas, & braçoens do

Rey da gloria. *Ad quam*

nos perducatur

&c.

LAVS DEO.

Taxão este Sermão em reis.

Cazado.

